Na Província de Manica

17-584

Forças Armadas elevam acções contra os bandidos

— Major-General Tobias Dai, Comandante Militar Provincial

«As Forças Armadas de Moçambique (FPLM) elevaram, nos últimos meses, o índice de acções para acelerar o desgaste físico e material do inimigo» — disse há dias, em Chimoio, o Major-General Tobias Dai, Comandante Militar da província de Manica e 2.º Secretário Provincial do Partido Frelimo. Entrevistado por jornalistas nacionais, destacou a participação das populações, conjuntamente com as Forças de Defesa e Segurança, na luta contra a fome e os bandidos armados, sublinhando que cada dia que passa «se está a criar mais ordem e tranquilidade, a aumentar as possibilidades para que o povo possa viver e produzir em paz».

«A perseguição aos bandidos armados é permanente» — acrescentou o oficial superior das FAM/FPLM, adiantando que depois do Acordo de Nkomati «a situação é difícil para o inimigo e vantajosa para nós». Considerou o acordo um «grande instrumento de trabalho» e frisou que, na província de Manica, os bandidos armados «estão a enfrentar sérias dificuldades».

«Temos capturado documentos em que os cabecilhas dos bandidos armados recomendam que se deve reduzir ao máximo o gasto de munições. Por exemplo, para se fazer um assalto a uma cantina ou aldeia com a finalidade de roubar géneros alimentícios, determina-se que se deve gastar somente 30 munições. Dantes não se verificavam estas restrições» — observou o Comandante Militar da província de Manica, concluindo que tal se deve ao facto de a retaguarda dos bandidos armados estar agora cortada.

As declarações do Major-General Tobias Dai, surgiram em resposta a perguntas que lhe foram formuladas por enviados da Informação nacional, na sequência de uma visita de trabalho a província de Manica. É grande nesta zona do País o nível de participação popular em tarefas de defesa, quer apoiando as FAM/FPLM, quer envolvendo-se os próprios habitantes e trabalhadores na protecção dos seus locais de residência e de produção.

Em áreas remotas dos distritos, mulheres e homens armados patrulham, dia e noite, as suas aldeias e machambas. Os mais jovens, organizados em forças de autodefesa, perseguem os bandidos armados nas montanhas. Dentro da própria capital, Chimoio, aumenta de dia para dia o número de pessoas em preparação para a defesa, como milicianos.

Esta intensa mobilização tem reflexos na melhoria gradual das condições de segurança, particularmente nalguns dos distrito que tinham estado mais afectados desde o início pelas acções inimigas, como Sussundenga e Mossurize. **O que aí se vive é também o crescimento do nível de consciência política resultante de intenso trabalho feito pelos órgãos do Partido e do Estado,** conforme sublinha o 2.º Secretário Provincial do Partido em Manica.

MANICA NUNCA TEVE PAZ

O Major-General Tobias Dai recordou o facto de a paz estar ausente nesta zona desde que para aí alastrou a Luta Armada de Libertação Nacional, seguida, pouco após a independência, pelas agressões rodesianas. Depois da proclamação da República do Zimbabwe, foi a vez dos bandidos armados, que foram criados como destacamento avançado das tropas de Smith, prosseguirem a estratégia de destruição do nosso País, definida pelo imperialismo.

Uma das tarefas atribuídas aos comandos provinciais, para execução das medidas tomadas no âmbito da defesa da Pátria, conforme disse o nosso entrevistado, é o envolvimento efectivo do povo. O Comando Militar Provincial tem vindo a trabalhar no sentido de reforçar a capacidade combativa das Forças Armadas Regulares e de organizar voluntários em forças territoriais para defesa dos próprios locais de origem. Em terceiro lugar, na preparação dos trabalhadores, cuja tarefa principal é produzir, para defesa dos seus locais de trabalho e dos habitantes em geral para garantirem a protecção dos locais de residência.

— É por isso que hoje, se o inimigo for à floresta, encontra-a ocupada pelas nossas Forças Armadas e forças territoriais; se vai aos locais de produção e de residência, também aí encontra resposta, porque o povo está armado, concluiu o Major-General Tobias Dai.

Regressados em sua nova aldeia em Espungabera. A melhoria gradual da segurança permitiu o seu regresso

Em Manica cada vez mais, trabalhadores se preparam para as tarefas de defesa do País

MOÇAMBICANOS REGRESSAM

Na sequência da melhoria gradual da situação de segurança, principalmente nos distritos fronteiriços, moçambicanos que se tinham deslocado ao Zimbabwe devido às acções criminosas dos bandidos armados estão a regressar ao País. Algumas centenas residem já em aldeias comunais construídas na área de Espungabera, no distrito de Mossurize. O 2.º Secretário Provincial do Partido disse que existe um programa ao nível do Partido e do Governo em Manica, para apoiar os regressados.

— O programa visa garantir que os cidadãos que regressam ao País encontrem as mínimas condições para a sua reintegração na sociedade moçambicana, esclareceu o Major-General Tobias Dai. Assim, quando chegam, os regressados são encaminhados para áreas onde possam viver em paz, construir as suas habitações e produzir comida. Além de instrumentos de trabalho e sementes, o Partido e o Governo também lhes apoiam, inicialmente com géneros alimentares e vestuário. Há órgãos como a Cruz Vermelha de Moçambique e o Departamento de Combate e Prevenção às Calamidades Naturais que prestam também apoio ao restabelecimento da vida dos cidadãos regressados.

LIGAÇÃO ESTREITA FPLM/POVO

— No combate ao banditismo armado e à fome, as populações, as Forças Armadas e as restantes Forças de Defesa e Segurança agem como um bloco homogéneo, declarou o Comandante Militar da província de Manica, avaliando a sua actuação global. **A arma que cada um possui é para defender o povo, que são os nossos filhos, irmãos, pais. Por isso,** continuou, **a nossa preocupação é que, efectivamente, todos os que trazem uma arma na mão, em particular o exército, tenham uma estreita ligação com a população, valorizando assim as tradições da Luta Armada de Libertação Nacional.**

Este estreitamento de relações é já bastante profundo e por causa disso a nossa força é grande e o efeito da nossa arma bastante positivo, disse a concluir o Major-General Tobias Dai.